



# O “NOVO CENTRO” DA CIDADE VERDE – MARINGÁ/PR: ANÁLISE COMPARATIVA DA ARBORIZAÇÃO COM O PLANO ORIGINAL DA CIDADE

Laisa Cristina Arana Gonçalves<sup>1</sup>, Berna Valentina Bruit Valderrama<sup>2</sup>, Paulo Renato de Castro Alves<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR, Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PIC).

<sup>2</sup> Coorientadora, Profa. Dra. do Centro de Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias, UNICESUMAR, Maringá-PR.

<sup>3</sup> Orientador, Prof. Ms. Coordenador de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias, UNICESUMAR, Maringá-PR.

**RESUMO:** Maringá é uma cidade reconhecida pelo seu traçado urbano respeitando sua topografia e extensa arborização. Porém, devido ao crescimento exacerbado e a falta da manutenção do projeto original por parte dos órgãos públicos, esses espaços vêm sendo cada vez mais extintos. É o caso do “Novo Centro” em que a arborização é praticamente nula, não sendo seguido o planejamento original. O conjunto urbanístico e paisagístico de Maringá deve ser reconhecido como patrimônio cultural e natural da cidade, constituindo assim, parte significativa de sua identidade, memórias e tradições. Essa pesquisa teve o intuito de elaborar um inventário perceptivo da paisagem em comparação com o plano urbanístico original de Jorge de Macedo Vieira e paisagístico de Dr. Luiz Teixeira Mendes, através de levantamentos bibliográficos, fotográficos, análises de mapas e de campo do Novo Centro e das áreas constituintes do plano, abrangendo de Norte-Sul: Avenida Tiradentes à Avenida João Paulino Vieira Filho e de Leste-Oeste: Avenida Duque de Caxias à Avenida São Paulo. Infere-se a importância do planejamento das construções públicas e a conscientização sobre a importância da arborização e do planejamento urbano como patrimônio cultural e natural da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maringá, Memória e Identidade, Paisagem Urbana, Patrimônio Cultural, Planejamento Urbano.

## 1 INTRODUÇÃO

A famosa “Cidade Verde” apresenta uma área pouco arborizada quando contempladas as áreas de expansão urbana e o crescimento populacional nas décadas posteriores ao plano inicial elaborado pelo urbanista engenheiro Jorge de Macedo Vieira em 1945. Assim, expansão urbana e o crescimento populacional criaram uma área extremamente urbanizada, sendo a paisagem marcada quase que totalmente pela ação antrópica.

Segundo Rubira (2016) o real problema é que com o crescimento intenso que a cidade sofreu apenas mais algumas reservas de tamanhos menores, com exceção do Horto Florestal foram criadas. Deste modo como o autor sublinha o que antes era suficiente e ideal, atualmente é insuficiente e requer mais espaços como esses inseridos na malha urbana da cidade, que atualmente encontra-se mais extensa. De igual modo, é possível perceber uma maior arborização dentro do perímetro estabelecido com o projeto de Macedo Vieira que dentre outros elementos, contemplou as áreas verdes introduzindo no plano uma série de praças, arborização pública e reservas florestais como o Parque do Ingá e Bosque II, atualmente unidades de conservação municipal.

A cidade de Maringá, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) apresentava um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,808 em 2010, aliado a isto a cidade se configura como altamente sustentável e verde. O Programa Cidades Sustentáveis atesta que Maringá é uma das cidades mais arborizadas do Brasil, com o índice de cerca 26 m<sup>2</sup> de área verde por habitante o que lhe confere o perfil de cidade verde.

Nesta perspectiva é possível pensar na implantação do Novo Centro que apresenta características diversas ao plano original configurado. Assim esta proposta de pesquisa tem como objetivo compreender qual era o projeto inicial, e quais foram às sucessivas mudanças, para que o cenário do Novo Centro fosse praticamente nulo de áreas verdes.

Neste sentido o trabalho propõe elaborar um inventário perceptivo da paisagem que compreende hoje o Novo Centro da cidade de Maringá comparando-o com o plano urbanístico de Jorge



de Macedo Vieira e paisagístico de Dr. Luiz Teixeira Mendes, contratados pela empresa colonizadora Companhia Melhoramento Norte do Paraná.

O “Novo Centro” era antes, ocupado pelo pátio de manobras da Rede Ferroviária. O projeto de intervenção do local data de meados da década de 1980. Foi encomendado um projeto para a reocupação da área a Oscar Niemeyer pelo prefeito Said Ferreira, denominado Projeto Ágora.

Segundo Ferreira (2017), o projeto Ágora era um novo símbolo de progresso para a cidade e traria melhor fluidez de tráfego no centro da cidade com a abertura de duas vias no sentido norte-sul e rebaixamento da linha férrea. Segundo ela, “esses fatos demonstram as claras intenções de *marketing* urbano para alavancar uma área obsoleta no centro de Maringá e viabilizar sua transformação para a ocupação por interesses imobiliários”. (FERREIRA, 2017, P.49)

Entretanto, o projeto original sofreu diversas alterações. Vários foram os motivos para a não realização do projeto na íntegra. Um dos principais motivos seria o alto valor da obra, que necessitaria da sua concessão a um grande grupo econômico. Outro foi gerado pelo conflito de interesses por parte dos agentes imobiliários, ao saber que a obra seria concedida ao grupo para seu financiamento.

Portanto, pretendeu-se com esse projeto, analisar as mudanças ocorridas nesse espaço e discutir quais as consequências e impactos dessas mudanças na qualidade de vida urbana da cidade de Maringá, analisou-se também, como o acréscimo ou falta de áreas verdes no tecido urbano dialogam com a preservação das características urbanas originais.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa analisou a paisagem cultural, a preservação de áreas verdes e arborização no Novo Centro, usando como metodologia de pesquisa a comparação do cenário atual com o plano original de urbanização da cidade de Maringá. Ressaltando a dificuldade da Gestão Pública em efetivar e manter os projetos iniciais, fazendo com que estes aparentam ser muitas vezes utópicos mediante à má administração de recursos governamentais.

Por ser uma pesquisa mais analítica, a metodologia adotada foi pautada no levantamento de dados bibliográficos, visuais (fotografia documental) e esquemáticos (mapas) da região analisada. Utilizando também o levantamento quantitativo da arborização fazendo uma análise qualitativa da mesma.

### 2.1 ANÁLISE COMPARATIVA DA ARBORIZAÇÃO

Na presente pesquisa foi realizado o levantamento quantitativo da arborização de uma área delimitada no centro da cidade de Maringá. Essa área abrange de norte-sul: da Avenida Tiradentes à Avenida João Paulino Vieira Filho e de leste-oeste: da Avenida Duque de Caxias à Avenida São Paulo. Foram cadastradas 1.372 árvores, e elaborada a seguinte tabela (Tabela 1) com os resultados obtidos das espécies.

Através do levantamento, elaborou-se um mapa identificando as espécies das vias por cores (Figura 2). É perceptível na área do plano piloto, a predominância de espécies em determinadas vias como, por exemplo, as *Tipuana tipu* (Tipuana) na Avenida XV de Novembro e de *Tabebuia avellanedae* (Ipê Roxo) na Avenida Brasil. Foi constatado também, a predominância de espécie *Caesalpinia peltophoroides* (Sibipiruna), tendo uma frequência de 29% na área levantada.

É notória a diferença na quantidade de árvores das vias pertencentes ao plano original se comparado com o Novo Centro (Figura 1). As árvores encontradas na Avenida Horácio Racanello constitui apenas uma espécie, *Tabebuia roseo-alba* (Ipê Branco) e são árvores ainda pequenas e que não possuem uma colaboração significativa para a melhoria climática urbana.

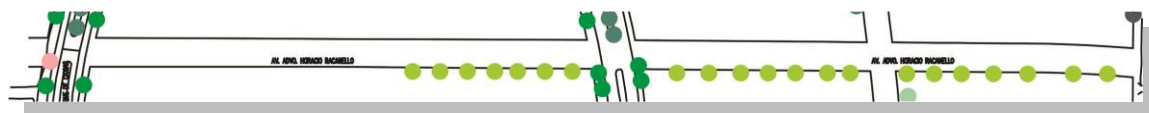


Figura 1: Escassa arborização da Avenida Horácio Racanello.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 1- Levantamento Quantitativo da arborização das vias.

QUANTITATIVO DE ÁRVORES			
Espécies (Nome Popular)	Nome Científico	Quantidade	Porcentagem
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	401	29%
Palmeira	<i>Roystonea oleracea</i>	252	18%
Tipuana	<i>Tipuana tipu</i>	178	13%
Alecrim	<i>Holocalix balansae</i>	170	12%
Ipê- Roxo	<i>Tabebuia avellanadae</i>	85	6%
Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	70	5%
Outras espécies	-	68	5%
Aroeira- salsa	<i>Schinus molle</i>	32	2,3%
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	29	2%
Ipê- Amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	27	1,7%
Ipê- Branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i>	21	1,5%
Jacarandá	<i>Jacaranda sp</i>	20	1,4%
Falsa Murta	<i>Murraya paniculata</i>	6	0,4%
Ligustrum	<i>Ligustrum lucidum</i>	6	0,4%
Grevilha	<i>Grevillea robusta</i>	5	0,3%
Pata de Vaca	<i>Bauhinia sp.</i>	2	0,14%
<b>TOTAL DE ARVORES = 1372</b>			

Fonte: Elaborada pelo autor.



Figura 2. Levantamento Qualitativo da arborização das vias.

Fonte: Elaborada pelo autor.



### 3 CONCLUSÃO

Por meio desse artigo foi possível constatar a importância, além do planejamento urbano, da criação de medidas de manutenção desse planejamento concomitante a expansão das cidades. Maringá, apesar de ter sido uma cidade planejada no seu início, não pensou em medidas para a manutenção do plano de Jorge Macedo Vieira nas áreas subsequentes.

Como consequência da falta de planejamento, temos o Novo Centro, uma área que diverge do plano original da cidade. Possuindo uma arborização escassa tendo em vista a arborização ser um símbolo de identidade dos maringaenses. Além de ser um local propício para a formação de ilhas de calor. Outro problema constatado através do trabalho foi a grande quantidade de uma única espécie na arborização das vias, *Caesalpinia peltophoroides* (Sibipiruna) sendo preocupante, pois facilita a disseminação de doenças e pragas. Constatou-se também no levantamento quantitativo da arborização, a presença da *Murraya paniculata* (Falsa Murta), espécie que foi erradicada em algumas cidades do país por ser uma espécie sensível a algumas pragas e hospedeira do inseto *Diaphorina citri*, que causa prejuízos à citricultura.

Cabe aos órgãos públicos estabelecer medidas de manutenção e preservação tanto do plano piloto de Jorge de Macedo Vieira quanto do projeto paisagístico de Luiz Teixeira Mendes, tendo em vista a defasagem do Horto Florestal da cidade, que não dá conta de atender as demandas de substituição das árvores de Maringá. Além de promover medidas de controle de pragas e podas das árvores existentes. Há também, a necessidade de soluções para áreas subsequentes ao plano piloto, como o Novo Centro, com o intuito de trazer identidade para essas áreas e o diálogo com o plano original.

### REFERÊNCIAS

FERREIRA, Jeanne Christine Versari. **O PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DO ESPAÇO NO NOVO CENTRO DE MARINGÁ-PARANÁ: AGENTES, IMAGENS E DISCURSOS**. 2017. 277 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal**, Censo 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411520>. Acessado em: 25/03/2017

RUBIRA, Felipe G. **Análise multitemporal da expansão urbana de Maringá-PR durante o período de 1947 a 2014 envolvendo o Parque Municipal do Cinquentenário e as principais áreas verdes do município**, Caderno de Geografia, v.26, n.46, 2016.